

SONDAGEM CONJUNTURAL

da Indústria de Transformação

PERNAMBUCO

Janeiro de 2008

Sumário

EXECUTIVO

1. O Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco reduziu-se entre outubro e janeiro, de 110,6 para 106,1 pontos, num patamar ainda superior ao de janeiro de 2007 (102,3 pontos). Todas as informações apresentadas neste relatório são ajustadas sazonalmente, exceto quando indicado;
2. Em janeiro de 2008, o nível da demanda foi considerado forte por 13,9% e fraco por 16,1% das empresas. A diferença de -2,2 pontos percentuais (p.p.) entre os dois extremos de respostas representa um resultado inferior ao de outubro de 2007 (4,1 p.p.);
3. A parcela de empresas que estão aumentando a produção sem maiores dificuldades alcançou 45%, percentual igual a janeiro de 2007 (dados sem ajuste sazonal). A insuficiência da demanda foi indicada como principal fator limitativo por apenas 12% das empresas, menor percentual para esta época do ano da série histórica iniciada em janeiro de 1996. A elevada carga tributária como entrave à expansão das atividades industriais saltou de 5% em janeiro de 2007 para 28% no mesmo período deste ano;
4. Os estoques são considerados excessivos por 8,8% e insuficientes por 7,3% das empresas. Em outubro, essas parcelas eram de 7,2% e 9,2%, respectivamente. O resultado mostra uma situação de normalidade de estoques, sinal de um ritmo menos intenso da atividade econômica;
5. O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação de Pernambuco alcançou 78,6% em janeiro, 0,4 ponto percentual superior ao registrado em outubro passado e 2,5 p.p. acima da média dos últimos 6 anos;
6. A situação atual dos negócios foi avaliada como boa por 31,8% e fraca por 15,4% das empresas. A diferença, em pontos percentuais, entre os dois extremos de resposta recuou em relação a outubro, de 17,4 p.p. para de 16,4 p.p., mas situa-se acima da média histórica (9 p.p.);
7. Para o primeiro trimestre de 2008, 49,9% das empresas prevêem aumento e 20,7% diminuição da produção. A diferença de 29,2 p.p. é inferior a de outubro de 2007 (43,5 p.p.) e à média dos últimos 6 anos (35,2 p.p.);
8. Das 199 empresas consultadas, 28,5% pretendem aumentar e 15,5% diminuir o contingente de mão-de-obra no primeiro trimestre do ano. A diferença de 13,0 p.p. supera os 10,5 p.p. de outubro de 2007 e a média dos últimos 6 anos (8,1 p.p.);
9. A proporção de empresas que pretendem majorar preços no primeiro trimestre (dados sem ajuste sazonal) é de 35%, enquanto apenas 3% programam reduzi-los. A diferença de 32 p.p. é idêntica à registrada no trimestre anterior;
10. A situação dos negócios deve melhorar nos próximos 6 meses para 57,6% das empresas e piorar para 9,3% delas. A diferença de 48,3 pontos percentuais é inferior à registrada em outubro passado (59,2 p.p.), igualando-se à média dos últimos 6 anos.

Nota Técnica

A Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação é um levantamento estatístico que gera informações de natureza qualitativa. Fornece, trimestralmente, desde 1966, indicações sobre o estado geral da economia e suas tendências. Pode, desse modo, orientar decisões empresariais e de política econômica.

A pesquisa divulga três tipos de resultados: previsões para o trimestre que se inicia no mês da pesquisa (janeiro, abril, julho e outubro); observações sobre o trimestre imediatamente anterior ao que se inicia no mês da pesquisa e avaliações relativas ao momento da pesquisa. A exceção é o item relativo à situação esperada dos negócios, que tem horizonte de seis meses e cuja base de comparação é o mesmo período do ano anterior.

As previsões e observações são feitas de modo comparativo (maior/melhor, menor/pior ou igual). As avaliações, por sua vez, referem-se ao nível absoluto da variável. Os estoques, por exemplo, podem ser qualificados como excessivos, normais ou insuficientes. O nível de utilização da capacidade instalada é o único item quantificado pela empresa.

A pesquisa faz perguntas sobre a empresa e sobre os seus produtos. Itens como nível de emprego e utilização da capacidade dizem respeito à empresa. Variáveis como demanda, produção, estoques e preços são informadas por produto. A maioria das respostas são ponderadas pelo faturamento. As questões relacionadas ao emprego industrial têm como peso o pessoal ocupado e as relativas à demanda externa são ponderadas pelas exportações.

A Sondagem da Indústria de Transformação de Pernambuco, que havia sido realizada entre o final dos anos 70 e meados dos anos 90 pelo então Instituto de Planejamento de Pernambuco-Condepe, foi retomada em 2005 por iniciativa da Agência Condepe/Fidem, contando novamente com o apoio técnico da Fundação Getúlio Vargas, através de seu Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV). A coleta de dados para a edição de janeiro de 2008, foi realizada entre 02 de janeiro de 2008 e 31 de janeiro de 2008 e teve a seguinte composição estatística:

Nº de empresas informantes: 199

Vendas (bilhões)¹: R\$ 9,8

Exportações/Vendas¹ : 10,7%

Pessoal Ocupado¹: 82.536

¹Valores referentes a 2006

Os resultados da Sondagem da Indústria de Pernambuco revelam que o setor industrial deve se manter aquecido no primeiro trimestre do ano, mas a um ritmo menos intenso do que os previstos nos três últimos trimestres de 2007.

O Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco (ICI-PE) reduziu-se para 106,1 pontos, com recuo tanto das avaliações em relação à situação atual quanto das expectativas para os meses seguintes. O Índice da Situação Atual reduziu-se em 3,4%, para 108 pontos e o de Índice de Expectativas em 4,9%, para 104,1 pontos.

QUADRO ATUAL

Em janeiro de 2008, a avaliação das empresas industriais de Pernambuco sobre o momento atual foi menos favorável do que a realizada em outubro passado. Há menos satisfação em relação à demanda e à situação geral dos negócios. Apesar disso, o nível de utilização da capacidade ampliou-se, mostrando que a atividade industrial continua aquecida.

O nível da demanda é considerado forte por 13,9% e fraco por 16,1% das empresas. A diferença de -2,2 pontos percentuais (p.p.) entre a frequência relativa de respostas é inferior à de 4,1 p.p. apurada em outubro passado. O nível da demanda interna se retraiu em relação a outubro de 2007, enquanto o da externa foi avaliado da forma mais desfavorável desde julho de 2005.

Os estoques, que, em outubro passado, pareciam estar abaixo do desejado, iniciam o ano de 2008 em situação de aparente normalidade. O nível dos estoques foi avaliado como insuficiente por 7,3% e excessivo por 8,8%. Em outubro de 2007, estas parcelas eram de 9,2% e 7,2%, respectivamente.

O grau de satisfação com a situação atual dos negócios diminuiu ligeiramente em relação a outubro. Em janeiro, ela é considerada boa por 31,8% e fraca por 15,4% das empresas, uma diferença de 16,4 p.p. entre os extremos de resposta, a terceira maior desde janeiro de 2005 (29,6 pontos percentuais).

Em outubro o saldo havia sido de 17,4 pontos percentuais. Na análise deste quesito, as empresas costumam levar em consideração tanto aspectos operacionais quanto o sentimento em relação ao ambiente macroeconômico e na forma como este afeta sua rentabilidade.

O nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) atingiu em janeiro de 2008, 78,6%, patamar superior aos 78,2% de outubro passado e à média histórica recente (76,1%).

PREVISÕES

As previsões dos industriais pernambucanos para o primeiro trimestre do ano não são tão favoráveis quanto às feitas em outubro passado, sinalizando um ritmo menos intenso ao verificado pelo setor nos três últimos trimestres. Apesar disso, as expectativas otimistas em relação ao contingente de mão-de-obra parecem indicar sustentação da confiança no crescimento ao longo do ano.

Os prognósticos para a produção são menos favoráveis do que os realizados em outubro: 49,9% das empresas pretendem expandi-la no primeiro trimestre e 20,7% , reduzi-la. O saldo de 29,2 p.p. entre os extremos de resposta é inferior ao de outubro de 2007 (43,5 p.p.). Para o segmento químico, no entanto, as previsões são de crescimento da produção, em comparação com janeiro de 2007.

As perspectivas para o emprego industrial são, porém, bastante otimistas. A proporção de empresas que planejam ampliar o contingente de mão-de-obra é de 28,5%, contra 15,5% das que programam reduzi-lo. A diferença de 13,0 p.p. é superior à de outubro passado (10,5 p.p.) e à média histórica dos últimos 6 anos (8,1 p.p.). Previsões favoráveis de contratação de pessoal ocorrem nos seguintes segmentos: produtos de minerais não-metálicos, metalurgia e material elétrico.

Segundo 57,6% das 199 empresas consultadas, a situação dos negócios melhorará nos próximos seis meses, enquanto apenas 9,3% prevêm piora. O saldo de respostas de 48,3 p.p. é inferior ao registrado em outubro passado (59,2 p.p.), mostrando, em parte, que os empresários estão mais cautelosos ao tentarem prever para um horizonte mais longo, diante dos sinais de recessão da economia norte-americana.

¹O nível de atividade industrial costuma depender da época do ano em que é medido. Os números apresentados neste relatório, exceto quando houver indicação contrária, são ajustados para extrair o componente sazonal da série, captando assim apenas a tendência efetiva do setor industrial.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados com ajuste sazonal

Séries	2005				2006				2007				2008
	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.
Índice de Confiança	115,6	113,5	107,9	107,3	101,9	110,4	115,8	112,6	102,3	109,4	111,6	110,6	106,1
Situação Atual	118,8	110,9	106,1	110,7	103,3	108,8	113,2	109,4	101,1	110,5	116,4	111,8	108,0
Expectativas	112,6	116,4	110,0	104,1	100,9	112,3	118,9	116,1	103,6	108,4	106,8	109,5	104,1
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	100,4	93,3	87,6	95,3	88,8	99,1	104,7	102,0	92,8	104,1	111,8	104,1	97,8
Forte	10,0	10,3	15,8	9,5	10,7	15,8	16,9	15,3	15,9	17,4	16,6	18,2	13,9
Normal	80,4	72,7	56,0	76,3	67,4	67,5	70,9	71,4	61,0	69,3	78,6	67,7	70,0
Fraco	9,6	17,0	28,2	14,2	21,9	16,7	12,2	13,3	23,1	13,3	4,8	14,1	16,1
Nível da Demanda Interna													
Indicador	100,6	96,0	88,7	90,3	86,0	98,1	105,3	100,3	92,2	104,3	114,3	106,0	99,2
Forte	9,7	13,5	16,4	6,0	10,4	15,2	16,7	13,5	15,4	17,8	17,9	19,0	14,4
Normal	81,2	69,0	55,9	78,3	65,2	67,7	71,9	73,3	61,4	68,7	78,5	68,0	70,4
Fraco	9,1	17,5	27,7	15,7	24,4	17,1	11,4	13,2	23,2	13,5	3,6	13,0	15,2
Nível da Demanda Externa													
Indicador	99,4	103,2	82,7	96,5	103,6	100,1	105,4	107,9	97,8	98,8	94,0	94,3	90,8
Forte	10,3	10,6	8,2	12,0	14,8	13,6	20,7	14,0	13,4	10,0	6,3	9,3	9,4
Normal	78,8	82,0	66,3	72,5	74,0	72,9	64,0	79,9	71,0	78,8	81,4	75,7	72,0
Fraco	10,9	7,4	25,5	15,5	11,2	13,5	15,3	6,1	15,6	11,2	12,3	15,0	18,6
Nível dos Estoques													
Indicador	100,5	102,6	96,3	102,0	103,5	98,5	102,0	94,7	99,5	100,7	95,9	102,0	98,5
Insuficiente	8,6	13,2	11,6	9,2	13,7	8,4	9,4	1,3	13,3	10,0	8,8	9,2	7,3
Normal	83,3	76,2	73,1	83,6	76,1	81,7	83,2	92,1	72,9	80,7	78,3	83,6	83,9
Excessivo	8,1	10,6	15,3	7,2	10,2	9,9	7,4	6,6	13,8	9,3	12,9	7,2	8,8
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	129,6	112,4	111,1	110,5	94,8	104,6	107,7	107,1	100,4	114,8	129,0	117,4	116,4
Boa	40,5	24,0	25,0	26,3	16,8	18,4	26,1	22,1	18,8	28,9	33,8	28,2	31,8
Normal	48,6	64,4	61,1	57,9	61,2	67,8	55,5	62,9	62,8	57,0	61,4	61,0	52,8
Fraca	10,9	11,6	13,9	15,8	22,0	13,8	18,4	15,0	18,4	14,1	4,8	10,8	15,4
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)													
Expectativas	75,9	78,9	78,6	75,8	78,4	77,5	76,5	77,5	76,4	82,0	76,6	78,2	78,6
Produção													
Indicador	127,9	142,0	127,9	123,5	129,6	134,3	149,3	147,4	131,2	138,0	138,0	143,5	129,2
Maior	43,9	52,5	47,3	44,6	46,9	49,5	62,7	60,4	48,9	51,9	49,2	56,7	49,9
Igual	40,1	37,0	33,3	34,3	35,8	35,3	23,9	26,6	33,4	34,2	39,6	30,1	29,4
Menor	16,0	10,5	19,4	21,1	17,3	15,2	13,4	13,0	17,7	13,9	11,2	13,2	20,7
Mão-de-Obra													
Indicador	114,9	115,5	110,1	108,4	88,7	111,2	111,5	119,4	114,0	117,5	109,8	110,5	113,0
Maior	31,0	34,7	34,4	29,0	26,5	25,0	32,2	38,2	33,5	31,0	27,0	29,3	28,5
Igual	52,9	46,1	41,3	50,4	35,7	61,2	47,1	43,0	47,0	55,5	55,8	51,9	56,0
Menor	16,1	19,2	24,3	20,6	37,8	13,8	20,7	18,8	19,5	13,5	17,2	18,8	15,5
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	159,4	158,7	155,5	138,7	146,0	156,4	166,2	146,3	142,3	150,8	154,8	159,2	148,3
Melhor	63,1	64,0	62,7	42,6	54,7	63,7	71,3	52,3	49,6	57,0	59,7	62,1	57,6
Igual	33,2	30,7	30,1	53,5	36,6	29,0	23,6	41,7	43,1	36,8	35,4	35,0	33,1
Pior	3,7	5,3	7,2	3,9	8,7	7,3	5,1	6,0	7,3	6,2	4,9	2,9	9,3

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados sem ajuste sazonal

Séries	2005				2006				2007				2008
	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.
Índice de Confiança	113,0	110,6	104,3	116,5	98,3	105,9	114,2	122,5	96,1	106,0	111,5	121,2	99,8
Situação Atual	124,8	115,0	92,7	114,4	108,7	109,8	101,9	114,9	103,4	111,0	107,6	118,3	110,3
Expectativas	101,6	106,4	115,6	118,5	88,4	102,1	126,3	129,8	89,0	101,1	115,2	123,9	89,6
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	108,0	96,0	72,0	101,0	96,0	99,0	93,0	107,0	96,0	103,0	103,0	111,0	101,0
Forte	13,0	10,0	10,0	13,0	13,0	14,0	13,0	19,0	17,0	16,0	14,0	21,0	15,0
Normal	82,0	76,0	52,0	75,0	70,0	71,0	67,0	69,0	62,0	71,0	75,0	69,0	71,0
Fraco	5,0	14,0	38,0	12,0	17,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	11,0	10,0	14,0
Nível da Demanda Interna													
Indicador	109,0	96,0	71,0	100,0	94,0	98,0	92,0	106,0	96,0	103,0	105,0	113,0	103,0
Forte	13,0	10,0	10,0	13,0	13,0	13,0	12,0	18,0	17,0	16,0	15,0	22,0	16,0
Normal	83,0	76,0	51,0	74,0	68,0	72,0	68,0	70,0	62,0	71,0	75,0	69,0	71,0
Fraco	4,0	14,0	39,0	13,0	19,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	10,0	9,0	13,0
Nível da Demanda Externa													
Indicador	101,0	102,0	79,0	100,0	106,0	100,0	100,0	111,0	99,0	100,0	86,0	100,0	92,0
Forte	8,0	12,0	7,0	14,0	13,0	15,0	20,0	15,0	12,0	12,0	4,0	11,0	8,0
Normal	85,0	78,0	65,0	72,0	80,0	70,0	60,0	81,0	75,0	76,0	78,0	78,0	76,0
Fraco	7,0	10,0	28,0	14,0	7,0	15,0	20,0	4,0	13,0	12,0	18,0	11,0	16,0
Nível dos Estoques													
Indicador	100,0	103,0	95,0	104,0	103,0	97,0	102,0	97,0	99,0	100,0	95,0	104,0	98,0
Insuficiente	5,0	13,0	9,0	16,0	10,0	7,0	9,0	7,0	11,0	9,0	9,0	12,0	5,0
Normal	90,0	77,0	77,0	72,0	83,0	83,0	84,0	83,0	77,0	82,0	77,0	80,0	88,0
Excessivo	5,0	10,0	14,0	12,0	7,0	10,0	7,0	10,0	12,0	9,0	14,0	8,0	7,0
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	139,0	121,0	91,0	113,0	103,0	109,0	88,0	115,0	104,0	118,0	113,0	127,0	120,0
Boa	43,0	31,0	14,0	28,0	20,0	21,0	15,0	28,0	20,0	30,0	25,0	35,0	33,0
Normal	53,0	59,0	63,0	57,0	63,0	67,0	58,0	59,0	64,0	58,0	63,0	57,0	54,0
Fraca	4,0	10,0	23,0	15,0	17,0	12,0	27,0	13,0	16,0	12,0	12,0	8,0	13,0
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)													
Indicador	80,5	73,0	74,4	81,2	82,9	71,9	72,7	82,3	80,5	76,9	72,8	82,9	82,7
Expectativas													
Produção													
Indicador	107,0	141,0	133,0	140,0	108,0	136,0	156,0	160,0	104,0	141,0	146,0	160,0	102,0
Maior	31,0	55,0	48,0	54,0	34,0	52,0	66,0	67,0	32,0	55,0	53,0	67,0	33,0
Igual	45,0	31,0	37,0	32,0	40,0	32,0	24,0	26,0	40,0	31,0	40,0	26,0	36,0
Menor	24,0	14,0	15,0	14,0	26,0	16,0	10,0	7,0	28,0	14,0	7,0	7,0	31,0
Mão-de-Obra													
Indicador	93,0	91,0	130,0	135,0	64,0	86,0	132,0	149,0	86,0	95,0	129,0	142,0	85,0
Maior	14,0	24,0	47,0	44,0	9,0	14,0	45,0	54,0	15,0	20,0	39,0	47,0	10,0
Igual	65,0	43,0	36,0	47,0	46,0	58,0	42,0	41,0	56,0	55,0	51,0	48,0	65,0
Menor	21,0	33,0	17,0	9,0	45,0	28,0	13,0	5,0	29,0	25,0	10,0	5,0	25,0
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	169,0	155,0	146,0	143,0	155,0	150,0	162,0	148,0	148,0	147,0	154,0	158,0	154,0
Melhor	70,0	59,0	54,0	50,0	61,0	59,0	67,0	55,0	53,0	54,0	59,0	62,0	61,0
Igual	29,0	37,0	38,0	43,0	33,0	32,0	28,0	38,0	42,0	39,0	36,0	34,0	32,0
Pior	1,0	4,0	8,0	7,0	6,0	9,0	5,0	7,0	5,0	7,0	5,0	4,0	7,0

Nota: O indicador de cada quesito é calculado em duas etapas. Primeiro, obtêm-se a diferença, em pontos percentuais, entre a proporção de empresas que deram respostas favoráveis ao quesito e a proporção das que deram respostas desfavoráveis. Ao valor obtido na primeira etapa, soma-se 100 (cem).